

ATENDIMENTO INTEGRAL E O DETERMINANTE IMPACTO NA ANAMNESE - RELATO DE EXPERIÊNCIA POR ESTUDANTES DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Rober Marthan Oliveira de Carvalho Hentzy¹

Discente de medicina

Laís Gripp Moraes²

Discente de medicina

Matheus Vieira Coelho Portes³

Discente de medicina

Marina Faber da Silva Carneiro⁴

Discente de medicina

Cristiane de Cássia Nogueira Batista de Abreu⁵

Docente de medicina

Resumo

O presente estudo justifica-se pela necessidade de se demonstrar o real efeito nos pacientes de uma anamnese voltada para o ser biopsicosocial, por meio da vivência de alunos de medicina de uma faculdade do interior do estado do Rio de Janeiro. Ademais, este artigo abordará a importância de um olhar e cuidado integral ao enfermo, tendo em vista os determinantes sociais, riscos e vulnerabilidades que o cercam, e não visando somente a doença do mesmo, evidenciando o quão desafiador é este tipo de atendimento. Através desse modo de acolhimento e assistência, que na atualidade pela alta demanda de

¹ Autor, rober_marthan@hotmail.com

² Autor, gripplais@gmail.com

³ Autor, matheus.portes2@hotmail.com

⁴ Autor, marinafaber@gmail.com

⁵ Autor, cristianedecassia@hotmail.com

serviços não é tão notório, será apresentado neste relato a experiência dos discentes, sendo elas negativas ou positivas, por ser feita uma anamnese por um grupo de alunos, mesmo que por supervisão de um médico. Não obstante, ainda sim, será pautado no trabalho, o impacto da anamnese e do exame físico geral realizado adequadamente, não só no diagnóstico e na conduta a ser seguida, mas, sobretudo, na qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: anamnese; atendimento integral; semiologia médica.

Abstract

The present study is justified by the need to demonstrate the real effect in patients of an anamnesis focused on being biopsychosocial, through the experience of medical students of a university in the interior of the state of Rio de Janeiro. In addition, this article will address the importance of a comprehensive gaze and care to the patient, considering the social determinants, risks and vulnerabilities that surround him, not only aiming at his illness, showing how challenging this type of care is. Through this type of reception and assistance, which is currently not so noticeable, the experience of the students will be presented in this report, being negative or positive, due to an anamnesis by a group of students, even if by supervision of a physician. Nevertheless, the impact of the anamnesis and the general physical examination carried out adequately, not only in the diagnosis and in the conduct to be followed, but, above all, in the quality of life of the patient will be determined.

Keywords: anamnesis, comprehensive care, medical semiology.

INTRODUÇÃO

No presente artigo será exposto um relato de experiência vivido por quatro discentes do curso de medicina durante o desempenho da carga horária na disciplina de Semiologia Médica. Têm-se como tese primordial, o aspecto e relevância de uma anamnese pautada no cuidado abrangente e congruente à atenção biopsicossocial de maneira a combater a teoria com a realidade vivida hoje no Brasil. (SOARES et al, 2017)

Primeiramente, é importante ressaltar que a Anamnese se consiste em uma entrevista realizada pelo profissional da saúde para com o seu paciente. Esta se dá

através de inúmeras perguntas, visando à aquisição de um diagnóstico ou ainda indícios patológicos. É inegável a sua importância na prática médica e não obstante, deve ser realizada com empenho, objetividade, clareza e de maneira ampla, para que não se deixe passar informações pertinentes. Tal conduta é ensinada na disciplina de Semiologia, a qual se dedica ao conhecimento de sinais e sintomas apresentados pelo paciente. Na tradução literal da palavra grega, semeion significa sinal e logos, estudo. Tal método foi desenvolvido em 1670 por Henry Stubbes e é ensinado até a atualidade nas grades curriculares obrigatórias em cursos de Ciências da Saúde é uma disciplina prática e teórica. (SILVA & RESENDE, 2008)

Destarte, no momento que em uma prática em Semiologia Médica, onde os alunos juntamente com supervisão de docentes médicos, aplicam o que deveria ser exercido no cotidiano de um ambulatório e tal ato gera espanto, recebe-se o sorriso gratificante e o agradecimento por dar ao paciente nada além do seu direito como cidadão que é um cuidado integral, respeitoso, com ética médica, concernindo os pudores humanos oriundos culturalmente e mais, o ouvindo com interesse, de maneira a provar para aquele que confiou a sua vida ao profissional de saúde, que sim, ele pode confiar na técnica e capacidade de reestabelecimento desse. (SOARES et al, 2017)

Não obstante, se mantivermos essa linha de atenção preconizada teoricamente, a redução de medicalização, de erros médicos quanto a diagnóstico e a demanda de assistência do setor terciário caem significativamente, como consequência de uma boa e completa anamnese, a qual visa conhecer o paciente por inteiro, os determinantes sociais que o cercam, os riscos iminentes, as possíveis patologias, as quais podem apossar-se daquele ser humano vulnerável, advindas de um trabalho específico ou ainda uma postura repetida a partir da realidade vivida por anos. Sendo assim, capaz de alterar prognósticos e, conseqüentemente, a qualidade de vida e bem estar social. (SOARES et al, 2017)

Outrossim, vale ressaltar a importância da montagem do dito “quebra-cabeça” que é o ser humano e suas possíveis mazelas, e, para isso, é necessário deter de todas as peças. Trazendo para realidade, para descobrirmos o real motivo que levou o paciente a sentir uma dor, por exemplo, é necessário que se conheça

suficientemente bem, através de perguntas relevantes, as quais irão direcionar a obtenção de todas as questões necessárias para que o profissional interligue a sintomatologia mentalmente e chegue ao diagnóstico e, por conseguinte, um bom plano terapêutico ser traçado, visando à cura ou se não for possível, a melhora da qualidade de vida e redução de malefícios, ou seja, a não-maleficência e, além disso, atingir o restante dos princípios da bioética que seriam a beneficência, justiça e autonomia. (SARTI; ANDERSON & MARTO, 2008)

Deve-se haver, conjuntamente, o discernimento entre a importância do exame físico e da anamnese, respeitando seus pesos de importância e cumpri-los com louvor no ato da consulta. (ROSSI; BATISTA, 2006)

Nesta disposição, desse modo, obtém como objetivo geral, embasado em compreender a importância de um atendimento integral, completo e ampliado diante de uma consulta, tanto em uma consulta na disciplina de Semiologia Médica quanto no dia a dia. Quanto aos objetivos específicos, têm-se o destaque dos benefícios de tal atendimento de maneira a contemplar um excelente resultado terapêutico, uma satisfação psicoemocional e ainda uma aula com primazia aos discentes da disciplina médica atuante.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O componente curricular de Semiologia Médica é composto por teoria e prática. As aulas práticas, que são o foco do presente artigo, acontecem em inúmeros locais, tais quais, no ambulatório de uma cidade do interior do estado do Rio de Janeiro, em um Centro de Atendimento Médico em outro município do estado, em unidades básicas de saúde e na igreja Matriz de uma dessas localidades, CAPS e outros.

Para a realização do segmento prático, foi necessário dividir toda a turma em grupos de no máximo 10 alunos, para que os mesmos possuíssem melhor desenvolvimento e maior proveito de cada atendimento, contribuindo de forma significativa para o crescimento profissional e pessoal de cada estudante. Ademais, essa divisão foi crucial para que não sobrecarregassem os consultórios e o paciente viesse a se sentir constrangido ao expor naquele momento informações de caráter íntimo.

Com estes grupos divididos e organizados, é feito um rodízio entre eles e os locais de atuação na qual os estudantes participam ativamente e efetivamente durante todo o

atendimento médico. Durante dois dias na semana, os grupos de alunos vão para um município do interior do estado do Rio de Janeiro e se dirigem para o ambulatório de um hospital onde ocorrem as aulas práticas de Semiologia Médica. Neste, os alunos aprendem a realizar todo o exame clínico, e o pratica com diversos pacientes diferentes, ou seja, executam toda a anamnese sempre sob supervisão de uma autoridade, que nesse caso é o médico responsável pelo grupo.

A anamnese é uma etapa do atendimento médico onde os discentes conversam com o enfermo com a intenção de colher toda a história dele, indagando sua queixa principal, que é o motivo pelo qual o trouxe naquele lugar, bem como o desenvolvimento desta ao longo do tempo, até o momento da consulta. Além disso, interrogam o paciente quanto à história pregressa (quer seja fisiológica ou patológica) e essa parte oferece informações de grande valia para a posterior conduta, como antecedentes alérgicos, cirúrgicos, transfusão sanguínea e vacinação. Se há uso de substâncias tóxicas, como tabaco e outras drogas, se ingerem bebida alcoólica e qual frequência. Já a história familiar é colhida com a intenção de saber se há casos de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão e outras comorbidades na família do paciente, ou ainda se há doenças transmissíveis ou de caráter genético como neoplasias, trombose venosa profunda. E por fim, é essencial perguntar a história social, que é onde o doente diz suas condições de moradia, se possui saneamento básico, coleta de lixo, se a água usada é filtrada, quantas pessoas moram na casa e entre outros aspectos essenciais de se ter no prontuário.

Outrossim, os estudantes ainda realizam alguns processos do exame físico geral, que inclui a inspeção, ausculta, percussão e palpação. Neste momento, como o exame exige determinadas técnicas para se detectar certos sinais do paciente, o profissional orienta e fornece os subsídios teóricos e práticos para realização da consulta e crescimento do conhecimento, sendo que também atua esclarecendo as dúvidas que os pacientes possam ter, realizando encaminhamentos (quer sejam para outros médicos ou para a realização de exames), complementando o exame físico dos alunos e receitando medicamentos, pelo fato de que os estudantes não podem ser responsáveis por este ato.

Ao lidar semanalmente com essas aulas e vivências ambulatoriais, os acadêmicos acabam sendo expostos a uma diversidade de acontecimentos diferentes e importantes para a formação médica, quer sejam situações negativas, que acabam sendo a menor parte, como por exemplo, a recusa de pacientes aos atendimentos, pelo fato de que ainda não são formados, ou até mesmo, por motivos de vergonha, por ser uma consulta com mais pessoas além do médico e paciente. Esses episódios são mais comuns nas vivências do ambulatório

de ginecologia, pois esta consulta aborda assuntos que a paciente se sente constrangida, como infecções sexualmente transmissível, falta de libido, número de parceiros, sexo anal e oral e até mesmo o exame ginecológico, com avaliação das mamas e o preventivo.

Ademais, há consultas com resultados positivos, sendo a grande maioria delas, como a que será o foco do presente relato: a questão emocional dos pacientes ao experimentarem e serem submetidos a um exame clínico realizado com empatia médica e grande demanda de tempo e atenção aos mesmos. Uma vez, que mudanças nos currículos das escolas Médicas no Brasil passaram a ser empregados, com um forte empenho no desenvolvimento da formação dos futuros profissionais, com um caráter voltado ao perfil generalista e humanizado, portanto, com um amplo espectro de abrangência, em um conjunto de habilidades cognitivas, afetivas e psicomotoras. Sendo assim, nas situações supracitadas, de grande relevância a realização de um exame físico completo, isto é, rico em detalhes, exigindo foco, paciência e dedicação do profissional, ou seja, analisando o doente por inteiro, “desde os fios de cabelo até as pontas dos pés”, para uma investigação ideal com a finalidade de chegar a um correto diagnóstico.

Portanto, aos alunos realizarem o exame clínico completamente, há uma enorme gratidão e alegria por parte paciente, principalmente por toda a atenção profissional dispendida, indicando que de fato os problemas dele são relevantes e essenciais, por menores ou maiores que sejam, e, sobretudo, que ele é importante e merece cuidado integral, respeito e atenção, em um momento que envolve tanta fragilidade e medo. Para os discentes da disciplina, estes momentos são extremamente importantes, pois mostram para eles que toda sua dedicação de se aplicar e dar o seu melhor, valeu a pena.

O exame clínico realizado de forma completa apresenta importância significativa para os aprendizes da prática médica, bem como importância vital e essencial para os pacientes. Tendo em vista, nesse contexto, a aplicação da anamnese, no real conceito da “clínica soberana” tão evidenciada na área médica contemporânea, contribuindo para o estreitamento do vínculo na relação médico-paciente.

Para os estudantes, essa importância pode ser visualizada, principalmente, no aprendizado que eles obtêm, por meio de todo o processo realizado com o paciente, que os capacitam a desenvolver uma série de habilidades importantes, como: saber como se portar adequadamente durante toda a consulta; conseguir iniciar, manter e conduzir toda a entrevista clínica com o paciente; tomar medidas para que a pessoa entrevistada não perca o foco das perguntas importantes, e não comece a fornecer informações que não sejam de

tanta relevância para a prática médica. Não obstante, diante de tal cenário, observa-se a fundamental contribuição da habilidade de empatia adquirido pelo estudante de Medicina, aguçando o domínio afetivo como o cerne da prática médica para os futuros egressos.

Além disso, aprender a guiar toda a anamnese de modo a obter todas as informações de que precisa, e do mesmo modo, saber eliminar as informações que venham a se tornar desnecessárias. E ainda, o acadêmico começa a desenvolver um raciocínio clínico, ou seja, correlaciona seus conhecimentos teóricos com a prática dos atendimentos realizados no ambulatório, podendo associar os sinais e sintomas do paciente atendido com determinadas patologias, facilitando e agilizando a resolução diagnóstica.

Por fim, é essencial que os discentes compreendam como deve ser realizado um exame físico de forma completa, com todas as técnicas de inspeção, ausculta, percussão e palpação, buscando identificar os estados de normalidade, e principalmente, os casos em que há patologias e anormalidades.

E ainda, um exame clínico realizado de forma completa pode acabar permitindo que outras complicações de saúde sejam descobertas (principalmente durante o exame físico), ou seja, diferentes da que veio como queixa principal, e isso pode ser fundamental para a sobrevivência do paciente em casos que doenças sérias são descobertas. Como exemplo disso, em um dos atendimentos ambulatoriais, os estudantes vivenciaram a consulta de um paciente que procurou ajuda por dores nos dedos e articulações de uma das mãos, e ao se proceder à ausculta cardíaca, durante o exame físico, foi identificada uma extra-sístole, ou seja, uma arritmia que poderia ter sido fatal ao paciente em pouco tempo, e que foi descoberta justamente pela realização de um exame clínico completo.

Diante do que foi falado, podemos concluir e destacar, através das experiências vividas durante a prática médica, que a realização da anamnese e do exame físico de forma completa, garante ao estudante de medicina uma maior agregação de conhecimentos e valores, e ao paciente, uma satisfação maior com todo o cuidado dispendido, indicando a importância desse processo para um melhor desempenho médico. Bem como, minimizando ao máximo possíveis decepções dos pacientes, possibilitando um fechamento seguro de diagnóstico por tecnologias leves, baseadas no vínculo médico-paciente, não dependente exclusivamente de tecnologias duras, com consequente obtenção de melhores efeitos resolutivos no cuidado.

DESENVOLVIMENTO

A abordagem do presente artigo engloba como ponto chave o impacto da anamnese sobre o cuidado integral, sendo assim, a compreensão do aspecto biopsicossocial em um atendimento humanizado é desafiador e por este motivo, determinante na eficácia do verdadeiro fazer médico. A contemporaneidade é marcada por interesses imediatos, sem a preocupação com os danos futuros, caracterizando a “Modernidade Líquida” de Zygmunt Bauman, e a medicina é uma das principais áreas afetadas por tal incorporação, tendo esta nova forma traçada nos relatos de experiência, como uma esperança no tratamento completo do ser humano, em um momento de medo e fragilidade, o qual necessita de uma atenção digna, algo que não deveria ser tão difícil de se encontrar, como nos dias de hoje. (BAUMAN, 2001; SOARES et al, 2017)

É importante ressaltar que a percepção e compreensão holística do ser humano associado à preservação do exercício da cidadania é foco do trabalho da semiologia, com os estudantes de Medicina, refletido claramente no feed-back positivo dos pacientes nas aulas práticas em ambulatório. Sendo assim, pode-se caracterizar consequências surpreendentes neste contexto biopsicossocial considerado, como: diminuição no risco de medicalização e erro médico ao se considerar um olhar complexo sobre o paciente (uma vez que o enfoque somente na parte física pode levar a uma medicação excessiva e principalmente desnecessária, além de erro diagnóstico); uma maior adesão à terapêutica recomendada, tendo em vista toda a questão emocional que experimentam, reflexo de um exame clínico baseado na empatia médica e grande demanda de atenção e tempo para com o indivíduo. Além disso, o conhecimento da realidade do paciente é determinante para se tratar os hábitos de vida e o gerenciamento de recursos, o qual resultará em um sucesso esperado para com a conduta realizada, de grande relevância para o paciente e principalmente para o médico, um espelho para o que o estudante de medicina persevere em exercer cada vez mais. (SOARES et al, 2017)

Discutir a importância da prática semiológica baseada no atendimento integral é imprescindível na maximização dos benefícios em um exame clínico, uma vez que o verdadeiro motivo que traz o doente ao consultório em certas ocasiões, pode ser totalmente distinto ao expresso na hora da consulta. Somente, se realizado uma abordagem biopsicossocial e completa, será possível desconstruir uma barreira na relação médico-paciente, com uma real efetividade no relacionamento comunicacional entre ambos, em busca da melhor forma de cuidado. Não obstante, deve-se estabelecer uma escuta ativa por parte do estudante, futuro profissional, na busca em exercer uma atuação menos possessiva possível, contribuintes essenciais para abordagem empática, que alcance os princípios da

bioética em medicina: não-maleficência, beneficência, justiça e autonomia. (SARTI; ANDERSON & MARTO, 2008)

A habilidade na comunicação durante a anamnese, indispensável no universo contextual em que o significado de adoecer é completamente distinto entre os indivíduos, se porta como fase primordial do raciocínio clínico, através do efetivo vínculo, pautado em relações humanas, entre o entrevistador e o entrevistado. A relevância de uma consulta em que seja considerado desde os menores sintomas, aos mais exuberantes fortalecem algo muito maior e transformador no paciente, formando caminhos que oportunizam novas abordagens, as quais traçam estratégias de cuidado mais efetivas, fazendo com que o médico consiga aumentar a adesão deste paciente a um futuro tratamento. É importante a seguinte percepção: mudarmos e rompermos a concepção atual do pensamento bioético centrado na doença, e sim favorecer cada vez mais a compreensão de um encontro clínico o qual envolve os signos expressos pelo paciente, em uma rica interação verbal e não-verbal. (SARTI; ANDERSON & MARTO, 2008)

Por fim, compreender a entrevista semiológica com o pilar na integração entre o somático e o psicossocial, determina todos os resguardos na preservação dos direitos humanos e cidadania do paciente, que deposita no médico toda sua intimidade e confiança. Tal concepção deve ser considerada da forma mais relevante possível, uma vez que experiências como citadas no relato, devem fazer parte cada dia mais do cotidiano dos estudantes, valorizando todos os aspectos preconizados durante esta discussão. O diálogo respeitoso na prática terapêutica e reflexões críticas sobre o fazer medicina são os principais aspectos apresentados durante este trabalho. Sendo assim, a partir do centro do cuidado destinado a pessoa, finalmente será possível promover impactos positivos na vida do indivíduo, determinando quais serão os índices de abandono e principalmente, os impactos relacionados ao bem-estar, sendo em sua redução ou aumento, este, a busca incessante para com que todos os estudantes deveriam almejar promover. (SOARES et al, 2017)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, pelo disposto relato dos discentes na disciplina de Semiologia Médica e pelas informações teóricas apresentadas, ou seja, por meio da articulação entre teoria e prática, é importante destacar os diversos benefícios que o atendimento integral fornece ao paciente e à prática médica, como a formação de uma relação ideal entre pacientes e médicos, garantindo maior adesão e confiança à terapêutica instituída; conhecimento

ampliado acerca de todas as condições que se relacionam, ou não, às patologias e problemas identificados durante a anamnese e o exame físico, gerando menor risco de erros diagnósticos e medicalizações, e facilitando a decisão quanto às condutas que serão tomadas; há também a possibilidade de que por meio do cuidado ampliado e integral à pessoa, ocorra a descoberta de outras patologias ou problemas que não eram o motivo inicial pelo qual o paciente procurou ajuda médica, ou até mesmo, que não conhecia até o momento. Logicamente, como apresentado, os próprios discentes se beneficiam enormemente, pois conseguem coletar uma maior gama de informações importantes durante o processo integralizado de atendimento, e diante disso, há garantia de um melhor aprendizado e de uma formação médica mais sólida.

A discussão quanto ao atendimento ampliado e integral é ainda mais notável em um período em que há uma busca desenfreada por conseguir fazer o máximo possível em pouco tempo, sendo essa situação não aplicada somente aos médicos e demais profissionais da área de saúde, pois também os próprios pacientes, por diversas vezes, buscam uma resolução imediata para os seus problemas, e por conta disso, até mesmo desejam uma consulta rápida, contudo, como relatado, ao se deparar com uma situação de exame clínico completo acabam por preferir esse modelo, ficando até mesmo impressionados com toda a atenção e disposição empreendidos no atendimento.

Finalmente, é necessário ainda pensar em uma articulação entre a prática médica vivenciada no ambiente de ensino, com bastante tempo disponível e poucos pacientes, e a prática médica real, vivenciada no dia-a-dia, com tempo pouco tempo disponível e uma enorme quantidade de pacientes, porque, infelizmente, na segunda situação, a integralidade acaba não sendo alcançada com facilidade, como deveria acontecer, dessa forma é importante ainda refletir sobre essa situação, e, principalmente, propor medidas que possam vir a ser utilizadas com efetividade e facilidade.

REFERÊNCIAS

BALDUINO, P. M., Palis, F. P., Paranaíba, V. F., Almeida, H. O. D., & Trindade, E. M. V. (2012). **A perspectiva do paciente no roteiro de anamnese: o olhar do estudante.** Rev. Bras. Educ. Med, 36(3), 335-342.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001. 258 p.

DIAS, L. R., da Silva, O. A., de Alarcão Soares, S. C. A., Junior, E. E. G., & Danziger, L. R. (2019). **A importância da anamnese na formação do acadêmico de medicina.** Revista Eletrônica Acervo Científico, 5, e1094-e1094.

ROSSI, Pedro Santo; BATISTA, Nildo Alves. **O ensino da comunicação na graduação em medicina – uma abordagem.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v.10, n.19, p.93-102, jan/jun 2006.

SARTI, Tiago Dias; ANDERSON, Maria Inez Padula; MARTO, Renata Helena. **Registros clínicos e atenção primária: reflexões frente à abordagem biopsicosocial.** Revista de APS, v. 11, n. 4, 2008.

SILVA, Rose Mary Ferreira Lisboa da; REZENDE, Nilton Alves. **O ensino de semiologia médica sob a visão dos alunos: implicações para a reforma curricular.** Rev. bras. educ. méd, v. 32, n. 1, p. 32-39, 2008.

SOARES, Márcia Oliveira Mayo et al. **Impacto da anamnese para o cuidado integral: visão dos estudantes portugueses.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 29, p. 66-75, 2017.